

## **Marcia Istake**

mistake@uem.br

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

## **Integrantes do subgrupo**

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

\*Participa do Programa de Educação Tutorial (PET) Economia

## **Geovanna Da Silva Campos**

ra124245@uem.br

## **Giovanni Gregorio Mansano**

ra125252@uem.br

## **Luiz Felipe Otake\***

ra123651@uem.br

## **Maria Luiza Shirazava Evangelista**

ra125931@uem.br

## **Maria Rita De Abreu**

ra130535@uem.br

## **Mariana Letícia De Souza Vicente**

ra123514@uem.br

## **Mário Ítalo Barão Silva**

ra124424@uem.br

## **Rafael Lineker De Deus Silva**

ra576666@uem.br

## **Raquel Tiemi Oguido**

ra124083@uem.br

## **Yasmin Rissato Pichinini**

ra125318@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Correspondência/contato  
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11  
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil  
CEP 87020-900

### **Análise do primeiro semestre de 2022**

#### **RESUMO**

A economia brasileira iniciou o ano de 2022 com um desempenho superior ao que era esperado. O Banco Central, o FMI e outros órgãos reviram as suas expectativas de crescimento para o PIB brasileiro em 2022. O setor de serviço, principal destaque da economia, foi quem apresentou os melhores resultados.

**Palavras-Chave:** PIB, Indústria, Comércio, e *commerce*, serviços

#### **ABSTRACT**

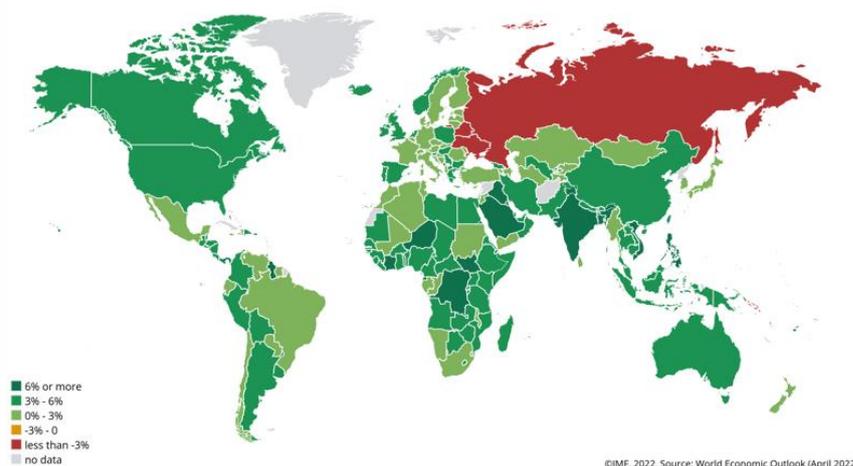
The Brazilian economy started 2022 with a performance superior to what was expected. The Central Bank, the IMF and others revised their growth expectations for the Brazilian GDP in 2022. The service sector, the main sector of the economy, was the one that presented the best results.

**Keywords:** GDP, industry, commerce, e *commerce*, services.

## 1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)<sup>1</sup>

O Produto Interno Bruto (PIB) mede de forma global como está a atividade econômica, ou seja, mostra como anda a “saúde econômica” do país. O Fundo Monetário Internacional (FMI, 2022) reviu sua projeção de crescimento do PIB mundial de 4,4%, em 2022, para 3,6%. Acredita-se que a revisão do desempenho da economia mundial esteja atrelada aos efeitos da guerra na Ucrânia, da pandemia e da aceleração da inflação. Esta última em virtude da escassez de alguns insumos e do aumento no preço de algumas *commodities*, com destaque para o petróleo e o gás. A Figura 1 mostra que, para os países mais envolvidos diretamente com a guerra, estima-se uma recessão maior. Segundo o FMI (2022) o crescimento projetado para a Ucrânia é de -35,0%, para a Rússia é de -8,5% e para a Bielorrússia é de -3,5%.

**Figura 1** Taxa estimada de crescimento do PIB dos países, projetada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para 2022



Fonte: FMI, 2022.

Considerando a projeção do FMI (2022), por grupos econômicos, tem-se os seguintes crescimentos estimados: União Europeia com 2,8%, composta por países como Alemanha, Reino Unido e Itália; Ásia Emergente com 5,4%, região onde encontram-se a China e a Índia; Oriente Médio e Ásia Central com 4,6%, onde se destacam a Arábia Saudita, o Paquistão e o Egito; e a África Subsaariana com 3,8%, composta por países como África do Sul, Nigéria e República Democrática do Congo. Na América Latina e Caribe, o crescimento estimado foi projetado em 2,5%, ficando acima apenas da Europa emergente, composta por países como Rússia (-8,5%) e Ucrânia (-35%), dentre outros situados no leste europeu.

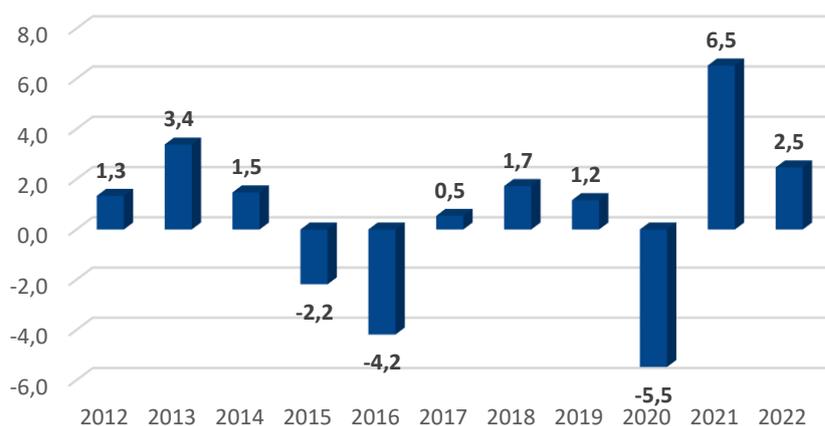
<sup>1</sup> O PIB engloba todo valor adicionado por uma nação (região) aos produtos e serviços. É possível obtê-lo através de três óticas: Produto; despesa; e renda. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo, sendo a principal fonte das informações aqui utilizadas.

Para o Brasil, o Fundo reviu suas projeções de 2022 para cima, diferente do observado para economia mundial. A previsão inicial era de crescimento de 0,3% e passou para 0,8% em 2022. Para 2023, a previsão é de que o PIB do país cresça 1,3%. O Banco Central do Brasil (BCB, 2022) também refez a projeção de crescimento para o PIB do país em 2022, de 1,0% para 1,7%. Quando as variações do PIB superam as expectativas, como é o caso dos resultados observados para o início de 2022, pode-se considerar que o desempenho da economia está sendo bom.

Os efeitos da pandemia na economia brasileira já não se fazem tão presentes em 2022, como nos dois anos anteriores. No primeiro semestre de 2022 todos os brasileiros que podiam e que quiseram se vacinar, tiveram acesso à vacina. Além disso, não houve necessidade de fechamento das atividades para reduzir os riscos de circulação do vírus, mesmo com o avanço da *Ômicron* no início de 2022.

O PIB brasileiro no primeiro semestre do 2022 já acumulou um montante de R\$ 4,6 trilhões, segundo IBGE, 2022. O Gráfico 1 mostra que em relação aos últimos 10 anos, o primeiro semestre de 2022 apresentou o segundo melhor resultado para o PIB no Brasil (2,5%). Resultado esse inferior apenas ao observado no início de 2013, 3,4%. O crescimento de 6,5% de 2021 se deve a baixa base de comparação de 2020 (-5,5%), quando teve início a pandemia no Brasil.

**Gráfico 1** Taxa acumulada de variação do PIB no primeiro semestre, Brasil 2012 a 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior.



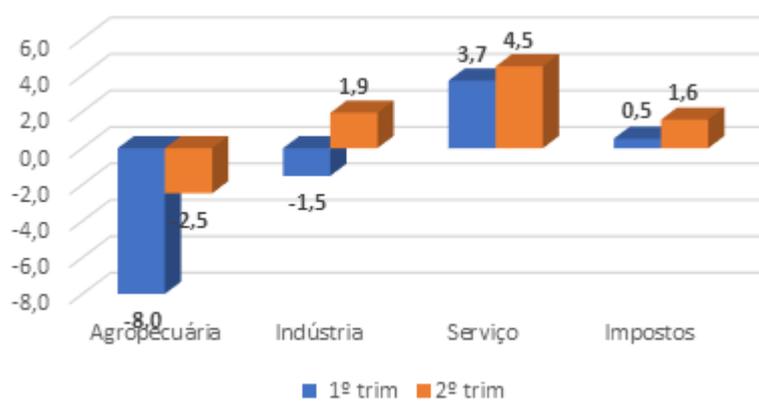
Fonte: IBGE, SCNT, 2022.

O principal foco desse boletim é analisar o PIB brasileiro no primeiro semestre de 2022. Dessa forma, busca-se observar nas seções seguintes os setores que mais se destacaram, ótica do produto; bem como, verificar qual foi o destino da produção realizada no início de 2022, ótica do dispêndio.

### 1.1 PIB pela ótica do produto

O setor que mais contribuiu para o bom desempenho do PIB no início de 2022, foi o serviço (Gráfico 2). Este cresceu 3,7% no primeiro trimestre do ano e no segundo, seu desempenho foi ainda melhor 4,5%. Na agropecuária pôde-se verificar os piores resultados setoriais para início de 2022, -8,0% e -2,5%, respectivamente no primeiro e segundo trimestres do ano. A indústria mostra sinais de recuperação no segundo trimestre, 1,9%. Os impostos apresentam aumento no início de 2022, com destaque para o segundo trimestre, 1,6%.

**Gráfico 2** - Taxa de variação trimestral do PIB no Brasil em 2022, com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, por setor.



Fonte: IBGE, 2022.

O setor da agropecuária foi o que mais sentiu no primeiro semestre de 2022. Isso é decorrente da quebra na produção de soja e uma queda na safra do arroz, devido a fatores climáticos como a falta de chuva. Todos esses fatores contribuíram para que o PIB agropecuário não apresentasse um resultado positivo no primeiro semestre de 2022<sup>2</sup>.

A recuperação da indústria no segundo trimestre de 2022 veio pelo desempenho na atividade do gás, água, esgoto e gestão de resíduos, além do aumento das construções, da indústria extrativa e de transformação. Porém as fábricas ainda estão lidando com a falta de insumos, por conta do desajuste provocado pela pandemia juntamente tem a alta nos preços de matérias primas<sup>3</sup>.

Por fim, como já se destacou o setor com o melhor desempenho nesse ano, foi o setor de serviços. Esse bom resultado pode estar associado a continuidade do

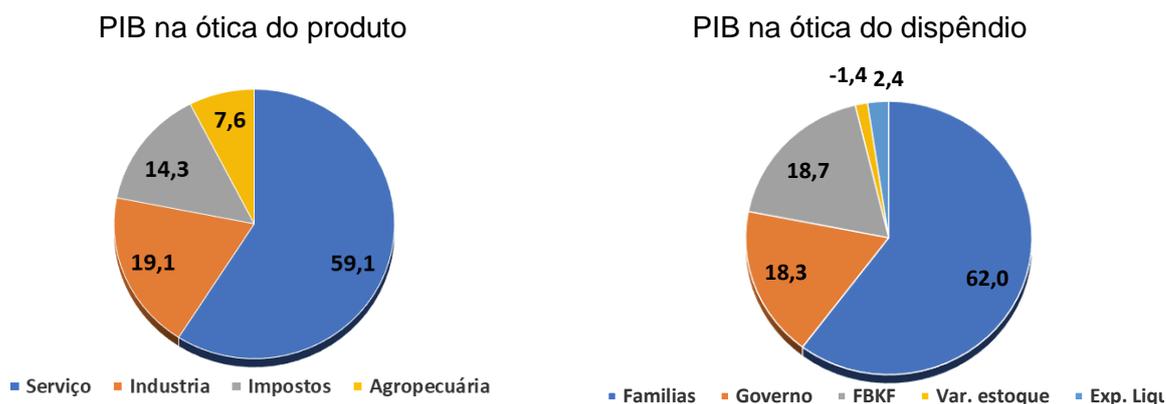
<sup>2</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso: 09/2022.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso: 09/2022.

retorno dos serviços presenciais, dos estímulos do governo, como a liberação do FGTS e antecipação do INSS <sup>4</sup>.

Houve um aumento nos impostos devido à alta nas arrecadações federais como na elevação de receitas com Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), na Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) além dos recursos com o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) <sup>5</sup>.

**Figura 2** – Participação no PIB dos componentes pela ótica do produto e do dispêndio, no Brasil em 2022.



Fonte: IBGE, 2022

A partir da Figura 2, pode-se observar que o serviço é o setor que mais contribui com o PIB brasileiro, tendo uma participação de 59,1%, seguido da indústria com 19,1% e da agropecuária com 7,6%. Considerando que o PIB da agropecuária tem uma menor participação no PIB brasileiro, isso contribuiu no sentido de não ter um impacto tão negativo no resultado para a economia como um todo, dado o baixo desempenho do setor no início de 2022.

Por fim, tem-se os impostos. O PIB pode ser definido a preço de mercado, ou seja, o preço que o consumidor paga que inclui os impostos e as margens de comércio e transporte, ou pode ser verificado considerando apenas o valor adicionado, sem impostos. Quando se observa o PIB que é divulgado pela imprensa, esse é o PIB a preço de mercado, ou seja, com os impostos inclusos. Nesse sentido, pode-se dizer que os impostos para essa avaliação do PIB, tiveram um peso de 14,3%, no início de 2022.

### 1.2 PIB pela ótica do dispêndio

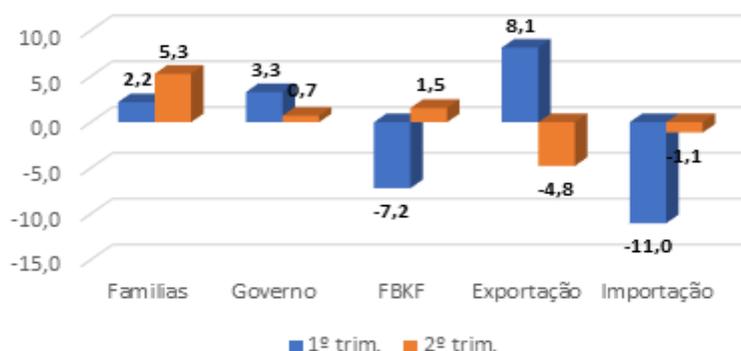
Na ótica do dispêndio verifica-se o destino de toda produção da economia, ou seja, observa-se quem consome todos os bens e serviços finais que foram produzidos na

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso: 09/2022

economia. Analisa-se a participação do consumo das famílias, dos gastos do governo, das exportações líquidas (exportações descontadas as importações) e da formação bruta de capital fixo (FBCF), na composição do PIB. Em conformidade com a Figura 2, pode-se verificar que o consumo das famílias (62,0%) foi o principal fator que compôs os valores correntes do PIB no Brasil no primeiro semestre de 2022. Na sequência tem-se a formação bruta de capital fixo (FBKF), que representa os investimentos em máquinas, equipamentos, construções, dentre outros com 18,7%. Todo o consumo do governo realizado na economia, participou com 18,3% na composição do PIB nessa ótica.

Inicialmente destaca-se que o consumo das famílias que vem crescendo nos primeiros trimestres de 2022, 2,2% e 5,3%, no primeiro e no segundo trimestre, respectivamente (Gráfico 3). A FBKF teve uma retração de -7,2% no primeiro trimestre, mas analisando o segundo trimestre pode-se observar um aumento de 1,5%. Nos gastos do governo verifica-se um aumento nos dois primeiros trimestres (3,3% e 0,7%). Por fim, as exportações tiveram uma queda de 4,8% logo após um aumento de 8,1% no primeiro trimestre. Esse resultado pode estar associado ao desempenho na agropecuária.

**Gráfico 3** - Taxa trimestral de crescimento do PIB no Brasil em 2022, com relação ao mesmo período do ano anterior, pela ótica do dispêndio.



Fonte: IBGE, 2022

De maneira geral o desempenho do PIB no Brasil foi bom, com destaque para os serviços. O Banco Central do Brasil (BCB), assim como o FMI, aumentou suas expectativas para o PIB brasileiro em 2022 de 1,7% para 2,7<sup>5</sup>. Isso mostra que a

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/04/carga-tributaria-e-a-maior-em-12-anos-apesar-de-promessa-de-bolsonaro.shtml>. Acesso: 10/2022.

economia brasileira iniciou o ano de 2022 com um desempenho superior ao que era esperado.

## 2 INDÚSTRIA

Nessa seção busca-se acompanhar a evolução da economia brasileira pós pandemia, com destaque para a indústria no primeiro semestre de 2022. O setor industrial é um importante termômetro da economia. É o segundo setor que mais contribui para o PIB, além de ser um dos setores que mais empregam no país, com destaque para o emprego formal, ou seja, com carteira de trabalho assinada. Questões relativas ao desempenho industrial no início de 2022 são tratadas nessa seção do boletim<sup>6</sup>.

O PIB do país no primeiro semestre de 2022 cresceu 2,5%, como já destacado na seção 1 desse boletim. O setor industrial não teve esse bom desempenho ao longo dos dois primeiros trimestres, pois decresceu -1,5% no primeiro trimestre, recuperando-se no segundo 1,9%<sup>7</sup>.

Observando o Gráfico 4, acerca da produção física da indústria geral, extrativa e de transformação observou-se que a evolução da indústria geral tem uma trajetória bem próxima à indústria de transformação. Isso mostra que esta última tem grande relevância no desempenho da indústria brasileira, ou seja, responde pela maior parcela da produção industrial do país. Já na indústria extrativa, verificou-se uma variabilidade maior em relação, à indústria geral e a de transformação. Esse comportamento sinaliza que a indústria extrativa tem uma importância reduzida dentro da indústria brasileira, assim como, tem um desempenho diferenciado em relação a indústria de transformação. Em quase toda série verifica-se que a indústria extrativa teve um desempenho superior ao verificado para as demais.

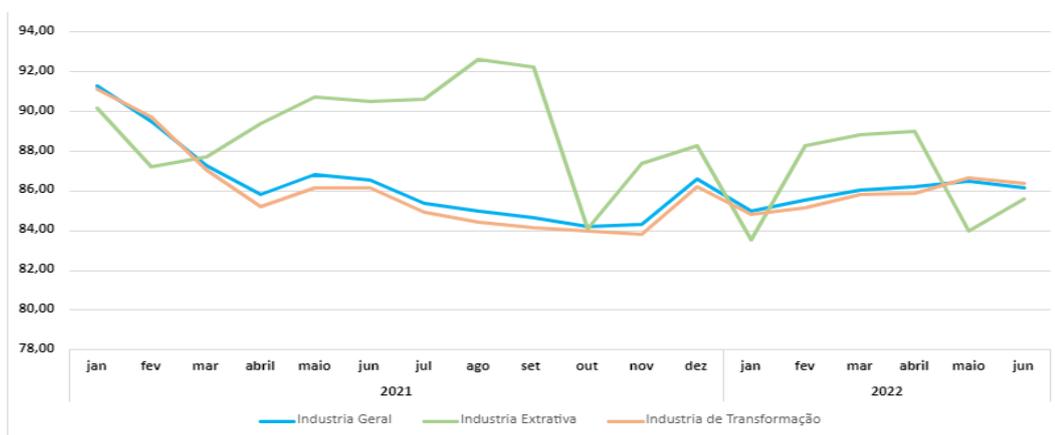
Sobre a taxa de crescimento da indústria geral no Brasil, observa-se na Gráfico 5 que no período de 2018 a 2020 foram verificados valores negativos, mesmo antes da pandemia ter iniciado seus efeitos no Brasil. Pode-se com isso supor que os problemas da indústria no Brasil são anteriores à pandemia.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.oeconomista.com.br/setor-industrial-e-um-dos-mais-importantes-indicadores-da-saude-financeira-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 10/2022

<sup>7</sup> Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2022/09/220930\\_cc\\_56\\_nota\\_31\\_visao\\_geral\\_tabela\\_4.png](https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2022/09/220930_cc_56_nota_31_visao_geral_tabela_4.png). Acesso em: 10/2022

#### Gráfico 4 - Índice mensal de produção física industrial geral, extrativa e de transformação no Brasil de 2021 e 2022.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

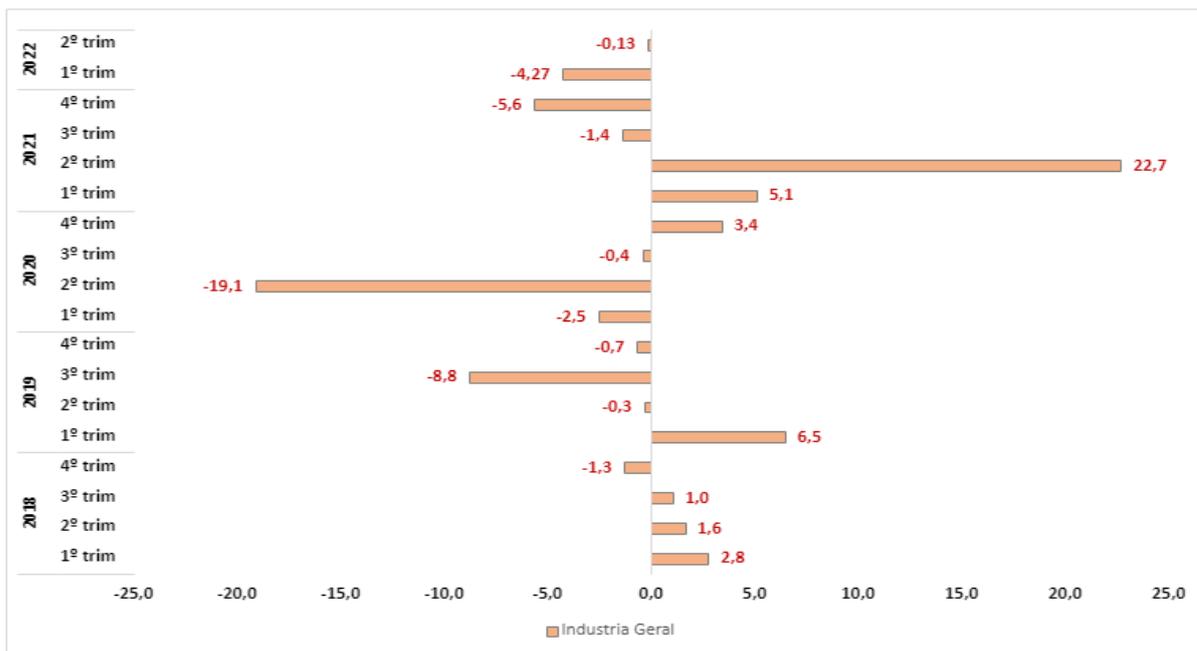
No ano de 2021, pôde-se verificar uma aparente recuperação do setor, com crescimento nos dois primeiros trimestres, podendo ser explicado pela retomada das atividades econômicas, pós pandemia. Entretanto, no final o segundo semestre de 2021 e início de 2022 houve uma desaceleração no crescimento da indústria geral, principalmente no último trimestre de 2021, com queda de -5,6%, e no primeiro trimestre de 2022 (-4,3%). Segundo Macedo (2022)<sup>8</sup> “(...) a indústria sofre com os juros em alta e a demanda em baixa, impactada pela inflação elevada e a precarização das condições de emprego, já que com o rendimento mais baixo, o trabalhador consome menos”.

No início do ano de 2022, tanto a indústria de transformação quanto a extrativa apresentaram taxas negativas de crescimento. Apenas um aumento muito pequeno foi observado na indústria de transformação no segundo semestre (0,54%), em conformidade com a Gráfico 6. Telles (2022) ressalta que um dos fatores que contribuiu para melhorar o desempenho da indústria de transformação no segundo trimestre de 2022 (0,54%) foi o melhor acesso às matérias-primas, problema que os empresários do setor haviam destacado como um dos maiores obstáculos para a produção<sup>9</sup>.

<sup>8</sup>Fonte: <https://exame.com/economia/producao-industrial-no-brasil-cai-02-em-novembro-diz-ibge/> acesso em nov 2022

<sup>9</sup> Disponível em: [https://brasil61.com/n/industria-cresce-2-2-no-segundo-trimestre-e-puxa-alta-do-pib-pind223495#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB,todos%20os%20setores%20da%20economia\).](https://brasil61.com/n/industria-cresce-2-2-no-segundo-trimestre-e-puxa-alta-do-pib-pind223495#:~:text=O%20Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB,todos%20os%20setores%20da%20economia).) Acesso em: 10/2022

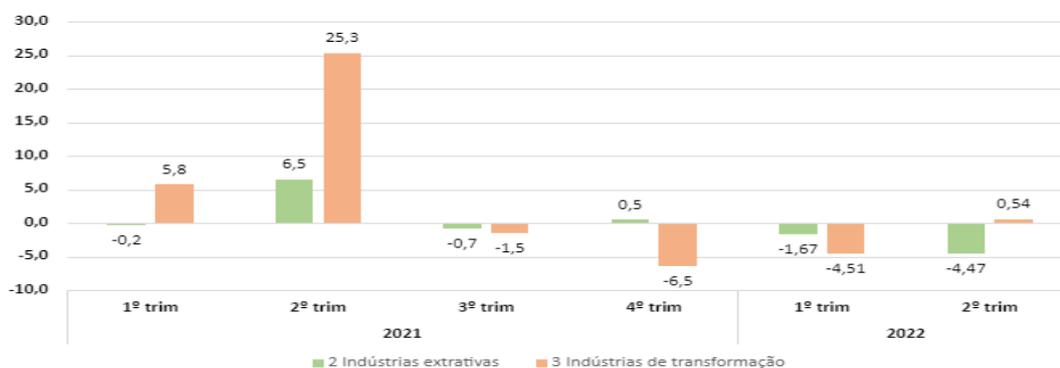
**Gráfico 5 Taxa trimestral de crescimento da indústria geral – trimestre contra trimestre anterior, Brasil 2018-2022.**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

A produção industrial pode ser classificada de acordo com a duração do bem que produz, ou seja, os bens de consumo podem ser classificados como: duráveis, quando possuem tempo de vida maior que dois anos (automóveis, móveis e eletrodomésticos); semiduráveis, por possuírem até dois anos de vida como os calçados e as roupas, por exemplo; não-duráveis, são os bens que têm pequena duração, podendo ser consumidos quase sempre uma única vez tais como, alimentos, medicamentos e cosméticos.

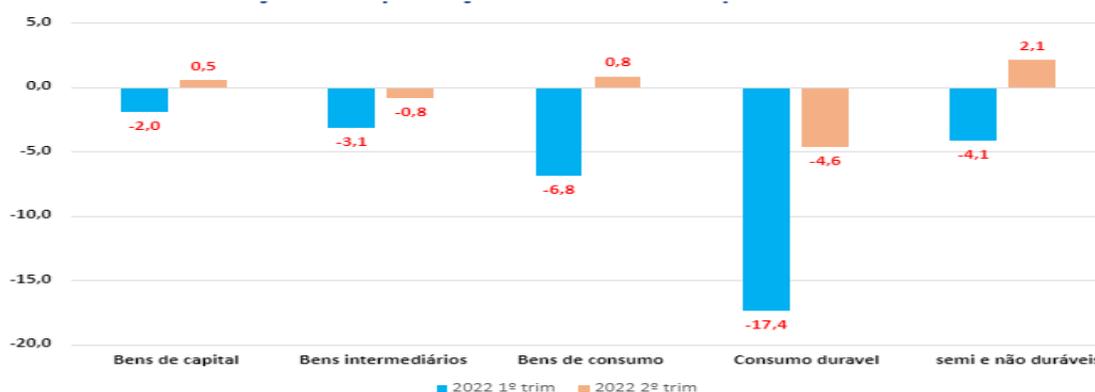
**Gráfico 6 Taxa trimestral de crescimento da indústria extrativa e de transformação, trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior, Brasil 2021 e 2022**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

Analisando o desempenho da indústria, observando a indústria de transformação por tipo de bem produzido, pode-se observar na Gráfico 7 que a produção de bens de consumo, em especial os duráveis, foram os que apresentaram os piores desempenhos. Algumas das possíveis explicações podem estar associadas à inflação e ao crédito mais caro, o que pode levar a redução no consumo desses bens<sup>10</sup>.

**Gráfico 7 Variação percentual da produção física industrial por tipo de bem produzido no primeiro e segundo trimestres de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior.**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

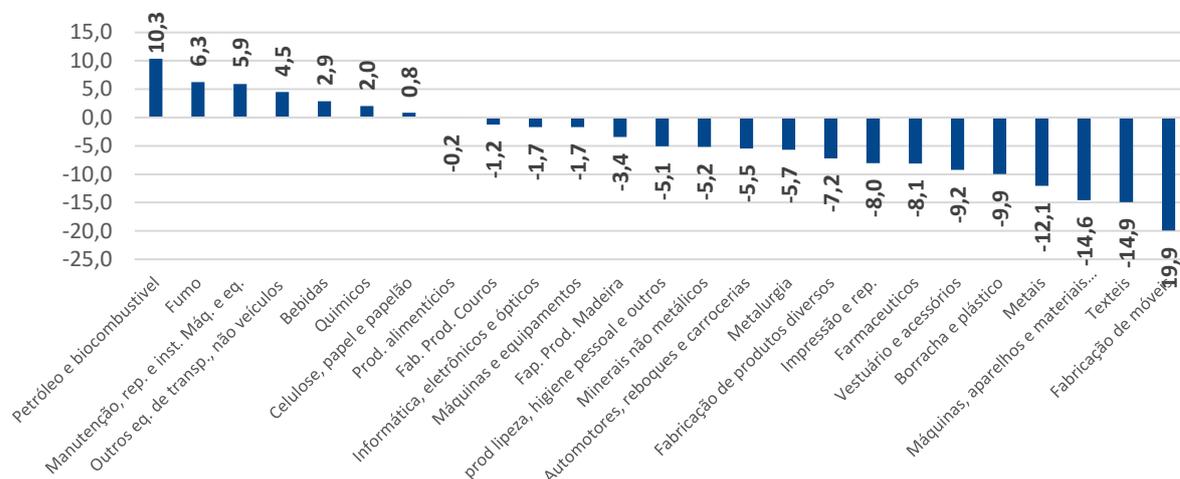
Os bens de capital são aqueles que podem ser utilizados para a produção de outros bens, como por exemplo, máquinas e equipamentos. Estes apresentaram uma pequena recuperação no segundo semestre de 2022 (Gráfico 7). Os bens intermediários podem ser classificados como aqueles que são utilizados como insumo na produção de outros bens. No Brasil no início de 2022 a produção desses bens teve queda de 2,0% no primeiro trimestre e uma leve recuperação de 0,5% no segundo semestre.

Analisando a Gráfico 8, que mostra um maior detalhamento das atividades da indústria de transformação, pode-se observar que no primeiro semestre de 2022, há uma queda em grande parte dos setores industriais. Em 2022, as atividades que mais decresceram foram: fabricação de móveis (-19,4%); fabricação de produtos têxteis (-14,9%); fabricação de máquinas e aparelhos e materiais elétricos e eletrônicos (-14,6%); fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-12,1%). As atividades que mais cresceram no início de 2022, por sua vez foram: fabricação de

<sup>10</sup> Disponível em: <https://oespecialista.com.br/consumo-de-bens-fgv/>. Acesso em: 10/2022

coque de produtos derivados do petróleo (10,3%); fumo (6,3%) manutenção de máquinas e equipamentos (5,9%).

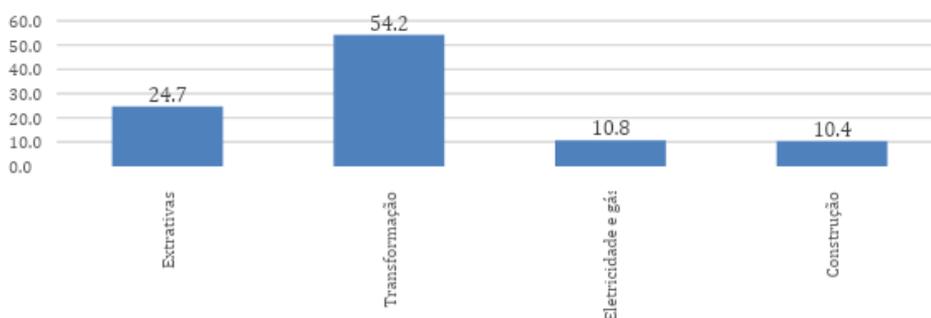
**Gráfico 8 Taxa de crescimento semestral da produção física, por atividade, da indústria de transformação no 1º semestre de 2022 no Brasil em relação mesmo período de 2021.**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022

A indústria quando analisada em relação ao PIB na ótica do produto, apresenta uma subdivisão para a construção civil. De acordo com a Gráfico 9 pode-se verificar que esse segmento da indústria respondeu em junho de 2022 por 10,4% do total do PIB industrial nessa ótica. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2022) a construção civil destaca-se como uma atividade importante dentro da indústria na economia brasileira<sup>11</sup>. Nesse sentido, observa-se de forma mais detalhada o desempenho desse segmento industrial no Brasil.

**Gráfico 9 Participação percentual das atividades industriais no total da indústria no Brasil, junho de 2022.**



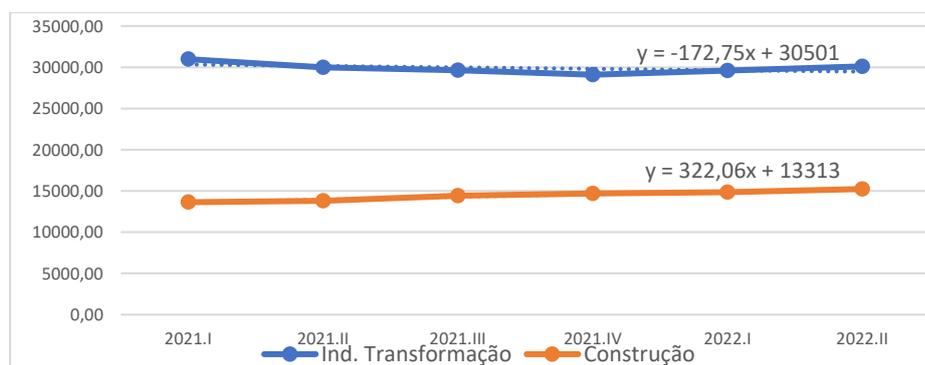
Fonte: Contas econômicas trimestrais IBGE, 2022

<sup>11</sup> Fonte: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/construcao-civil-no-brasil-uma-analise-do-mercado>. Acesso em: 10/2022

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI) da construção mostra a percepção dos empresários da indústria da construção, em relação às condições correntes de seus negócios. Esse índice contabilizou em junho de 2022 56,7 pontos. Esse resultado é superior à média histórica, desde junho de 2011, de 53,9<sup>12</sup>. Porém, o desempenho da indústria da construção civil somente não foi maior no primeiro semestre de 2022 em virtude da falta de alguns insumos, do aumento nos preços, da aceleração da inflação e da alta da taxa de juros, que encareceu os créditos, (CNI, 2022)<sup>13</sup>. Irajá (2022) destaca que um dos motivos para a alta da indústria de construção civil, mesmo com os problemas levantados, é a demanda por imóveis do segmento de média e principalmente de alta renda.<sup>14</sup>

Consoante ao Gráfico 10, que mostra o desempenho da produção da indústria de transformação e da construção civil para os quatro trimestres de 2021 e dois primeiros trimestres de 2022 (valores encadeados a preços de 1995), tem-se um cenário de crescimento da indústria de construção civil ao longo deste período. À vista disso, a indústria de construção apresentou, para esse intervalo de tempo, um aumento demonstrado pela sua equação da reta, que expressou um coeficiente angular positivo (322,06). A curva da indústria de transformação, por sua vez, apresentou uma equação da reta com um coeficiente angular negativo (-172,75), mostrando uma tendência queda de sua produção.

**Gráfico 10 - Produção real da indústria de transformação e da construção civil em reais (valores encadeados a preços de 1995) para o ano de 2021 e o primeiro semestre de 2022**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022.

<sup>12</sup>Fonte: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/0f/5e/0f5e9e6d-56fb-459c-a336-45b8fcf28642/sondagemindustriadaconstrucao\\_maior2022.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/0f/5e/0f5e9e6d-56fb-459c-a336-45b8fcf28642/sondagemindustriadaconstrucao_maior2022.pdf). Acesso em: 10/2022

<sup>13</sup>Fonte: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/56/0b/560bf9b0-108d-4c67-b157-461e872c4afb/sondagemindustriadaconstrucao\\_junho2022.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/56/0b/560bf9b0-108d-4c67-b157-461e872c4afb/sondagemindustriadaconstrucao_junho2022.pdf). Acesso em: 10/2022

<sup>14</sup>Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/as-razoes-por-tras-da-surpresa-do-mercado-com-o-setor-de-construcao-civil/>. Acesso em: 10/2022.



Evidencia-se, em primeiro lugar, os crescimentos, quase que unicamente, dos estados do Mato Grosso (22,6%), da Bahia (9,4%) e do Rio de Janeiro (3,6%). Contudo, constatou-se expressivas quedas na indústria nos estados do Pará (-10,4%), Santa Catarina (-5,4%) e Ceará (-5,1%)<sup>15</sup>.

Inicialmente o estado do Mato Grosso foi fortemente influenciado pelos resultados positivos na sua indústria de transformação. Por conseguinte, os subgrupos de Fabricação de produtos alimentícios — muito congruente, já que o estado tem sua economia muito baseada no agronegócio, portanto, a indústria que lá está se desenvolvendo se relaciona com esse tipo de atividade —, Fabricação de bebidas e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, estes avançaram em 22,7, 29% e 50,1%, respectivamente.

O estado da Bahia, contabilizou um produto negativo na sua indústria extrativa de -14,2%. Mas a indústria de transformação, relativamente mais significativa, apresentou números expressivos, fazendo com que a indústria geral fechasse o semestre com crescimento, em conformidade com IBGE (2022). No primeiro semestre de 2022, os subgrupos Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (56,2%) e Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (88,4%) da indústria de transformação foram os que apresentaram os melhores desempenhos.

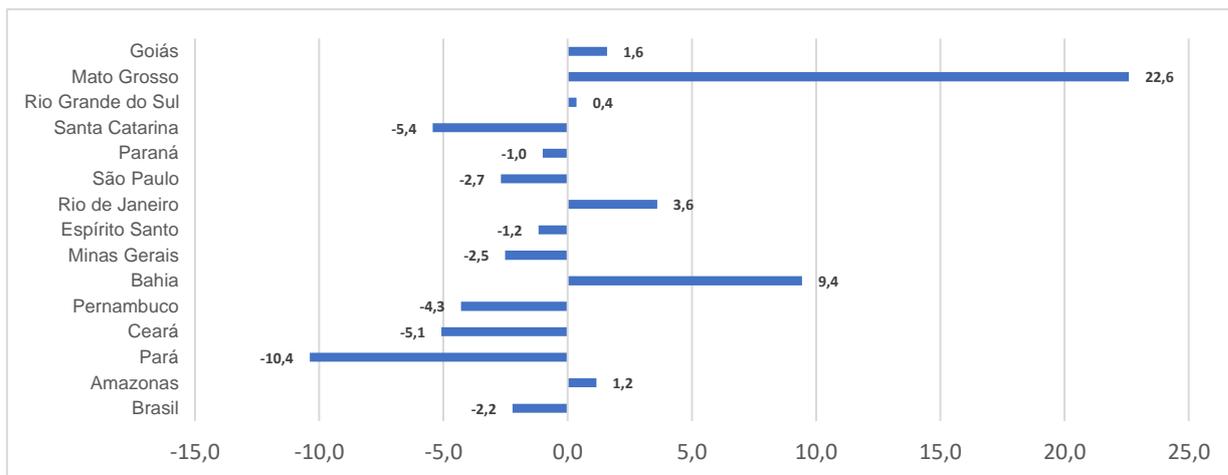
O Rio de Janeiro apresentou uma melhora da indústria no período analisado, com destaque para os subgrupos: Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (98,4%); Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (30,8%) e a Fabricação de produtos alimentícios (14,7%) (IBGE, 2022).

A respeito dos estados que mais recuaram no período, destaca-se o Pará. Este apresentou uma importante queda na indústria geral, que se deve ao recuo da indústria de transformação -7,6% e da indústria extrativa -10,8%. Entre os subgrupos da indústria de transformação com os piores resultados destacam-se: Metalurgia (-24,7%); Fabricação de produtos alimentícios (-14,6%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-14%). O estado de Santa Catarina, por sua vez, exibiu uma queda em praticamente todos os subgrupos da indústria de transformação, contabilizou um recuo em 12 dos 14 subgrupos, segundo IBGE (2022).

---

<sup>15</sup> As informações mais detalhadas para indústria estadual são baseadas em IBGE, 2022.

**Gráfico 11 - Variação percentual semestral da produção física da indústria geral por estado, sem ajuste sazonal, em relação ao mesmo período de 2021**



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE 2022.

Ressalta-se, nesse sentido, principalmente a retração nos subgrupos de: Fabricação de produtos têxteis (-21,5%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,3%) e Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (-12,5%). As exceções foram Fabricação de produtos alimentícios (5,1%) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (0,04%) (IBGE, 2022).

O Ceará, por fim, com o terceiro pior resultado da indústria no primeiro semestre de 2022 em relação ao primeiro semestre de 2021, teve maior declínio nas atividades de Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-29,6%), Fabricação de outros produtos químicos (-15,4%) e Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-36,0%), segundo IBGE (2022).

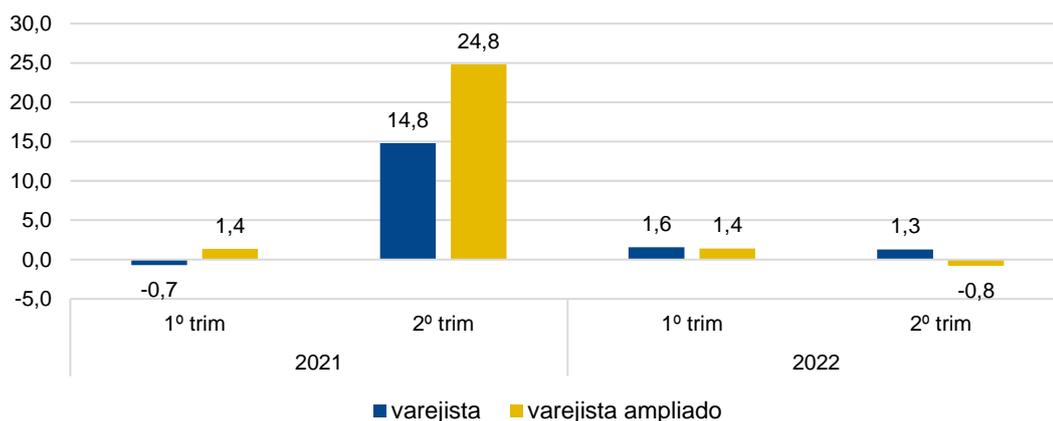
A indústria no Brasil não teve um bom desempenho no início de 2022. Os melhores resultados foram observados na indústria de petróleo e biocombustível e fumo e os piores desempenhos verificados na indústria de móveis e têxteis. Observou-se também que a indústria da construção vem apresentando um bom resultado, com destaque para os imóveis de médio e alto padrão.

### 3 COMÉRCIO

Neste tópico analisa-se o desempenho do comércio varejista e do comércio varejista ampliado. A diferença entre as duas classificações está associada a venda dos materiais de construção e a venda de veículos, motocicletas e peças e partes no

comércio varejista ampliado. Grande parte das análises aqui presentes se baseiam na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE. A pandemia deu um impulso para o crescimento das vendas online, assim busca-se nessa seção também observar o comportamento do *e-commerce* no período.

Gráfico 12 - Taxa de crescimento trimestral do volume de vendas no comércio varejista e no comércio varejista ampliado, no Brasil no 1º e 2º trimestres de 2022, em relação mesmo período do ano anterior



Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2022).

Durante o primeiro semestre de 2022, conforme Gráfico 12, o desenvolvimento do volume de comércio tem operado com leve crescimento no primeiro trimestre, sendo de 1,6% no comércio varejista e 1,4% no comércio varejista ampliado. No segundo trimestre, o comércio varejista manteve-se com crescimento de 1,3%, porém o ampliado apresentou desaquecimento de -0,8%.

Os dados positivos para o comércio varejista podem estar relacionados à diminuição do desemprego. A taxa de desemprego encerrou em 9,1% no período de maio a julho, contra 11,1% no trimestre finalizado em dezembro 2021, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad, 2022), com queda 2 p.p. no período. Uma ressalva sobre a elevada taxa de crescimento no segundo trimestre de 2021, em contraste com 2022, se dá principalmente por base comparativa. Ao comparar 2021 com 2020, no auge da pandemia e quase todo o comércio fechado, qualquer aumento é de se esperar que seja relevante.

Conforme a Quadro 1, no que tange às atividades ligadas ao comércio varejista, observa-se que no primeiro trimestre de 2022 que os maiores crescimentos advêm dos livros e papelaria (25,8%) e tecidos, vestuário e calçados (24,1%). Em contrapartida, as maiores quedas foram verificadas em eletrodomésticos (-8,5%) e móveis (-1,9%).

Os artigos de papelaria e livros provavelmente cresceram impactados pela volta às aulas no início de 2022. O setor de tecidos, vestuário e calçados, apesar das altas taxas de crescimento em 2022 ainda sente os efeitos da Covid-19 e não alcançou patamares pré pandêmicos, segundo a PMC (IBGE,2022).

Quadro 1 - Taxa de crescimento trimestral do volume de vendas das atividades do comércio varejista no Brasil em 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior

<b>Componentes</b>	<b>1º trim 2022</b>	<b>2º trim 2022</b>
Combustíveis e lubrificantes	1,7	8,2
Prod. aliment., bebidas e fumo	-0,9	1,7
Hipermercados e supermercados	-1,2	1,6
Tecidos, vestuário e calçados	24,1	12,6
Móveis e eletrodomésticos	-6,3	-12,1
Móveis	-1,9	-11,2
Eletrodomésticos	-8,5	-13,0
Artigos farmacêuticos e outros	8,9	7,9
Livros, papelaria e outros	25,8	8,5
Materiais p/ escritório e outros	0,2	1,1
Outros artig. de uso pessoal e domés.	0,9	-6,1

Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2022).

As atividades com maiores e menores oscilações no segundo trimestre foram semelhantes às do primeiro, porém com alguns destaques. Os tecidos e vestuário cresceram 12,6%, e os livros e papelaria 8,5%. Cita-se também os combustíveis e lubrificantes que cresceram 8,2%, possivelmente relacionado ao arrefecimento da pandemia, retomada das atividades e por conseguinte maior presença de veículos nas ruas, conforme Quadro 1.

Entre as maiores quedas no ano, estão os eletrodomésticos (-13%) e os móveis (-11,2%). Os setores de móveis e eletrodomésticos sofreram quedas nos dois primeiros trimestres de 2022. Algumas das possíveis explicações, entre outras razões, pode estar associada ao fim do auxílio emergencial, durabilidade do produto (vida útil) e em virtude da queda no poder aquisitivo da população. Estes bens geralmente possuem duração de médio prazo, além de maior valor agregado. Segundo a PMC (2022), após um elevado índice de volume de vendas em 2021 seguido pela perda no poder de compra, eles têm retornado aos níveis de 2019.

Os artigos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos, encontram-se em destaque, pois este grupo apresentou crescimento em todos os trimestres de 2021 a de 2022, Quadro 1. Isso pode estar relacionado ao fato de parte desses produtos terem um desempenho associado a uma demanda mais inelástica, em virtude da difícil substituição da cesta de consumo como os medicamentos, por exemplo. Contudo, além do fator citado, segundo estudo da empresa norte americana de pesquisa de mercado The NPD Group, antiga National Purchase Diary Panel Inc, poderia estar havendo no mundo a ação do “índice de batons”<sup>16</sup>. Trata-se de um indicador de caráter estatístico que busca captar a venda de cosméticos e mais especificamente os batons no mercado estadunidense. Esse item poderia ser considerado como uma espécie de “bem de luxo inferior”. Com isso, diante de uma queda no poder de compra, os consumidores comprariam mais destes produtos em detrimento a outros com um custo maior. O termo foi desenvolvido por Leonard Lauder, ex-presidente da empresa de cosméticos *Estée Lauder* que percebeu que havia maiores vendas de batons em períodos de recessão econômica.

No comércio varejista ampliado, onde se agrega os veículos, motocicletas, partes e o comércio de materiais de construção, observa-se movimentos mais difusos entre os trimestres de 2022. Segundo Gráfico 13 os materiais de construção continuam o desaquecimento iniciado no terceiro trimestre de 2021, apurando quedas de -4,8% e -9,6% nos trimestres iniciais. As vendas de veículos, motocicletas, partes e peças até iniciaram o ano recuperação de 3,9%, porém não se mantiveram no segundo trimestre do ano, apresentando diminuição de -2,7%.

Em relação a venda de veículos novos, esta caiu aproximadamente 15% no primeiro semestre, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade) devido aos automóveis<sup>17</sup>, pois a cadeia internacional de suprimentos foi fortemente impactada, principalmente os semicondutores. A Federação destaca que a falta de peças comprometeu a produção que culminou na queda da comercialização de veículos.

Em relação aos materiais de construção a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat)<sup>18</sup> ressalta que a retração no setor no início de 2022

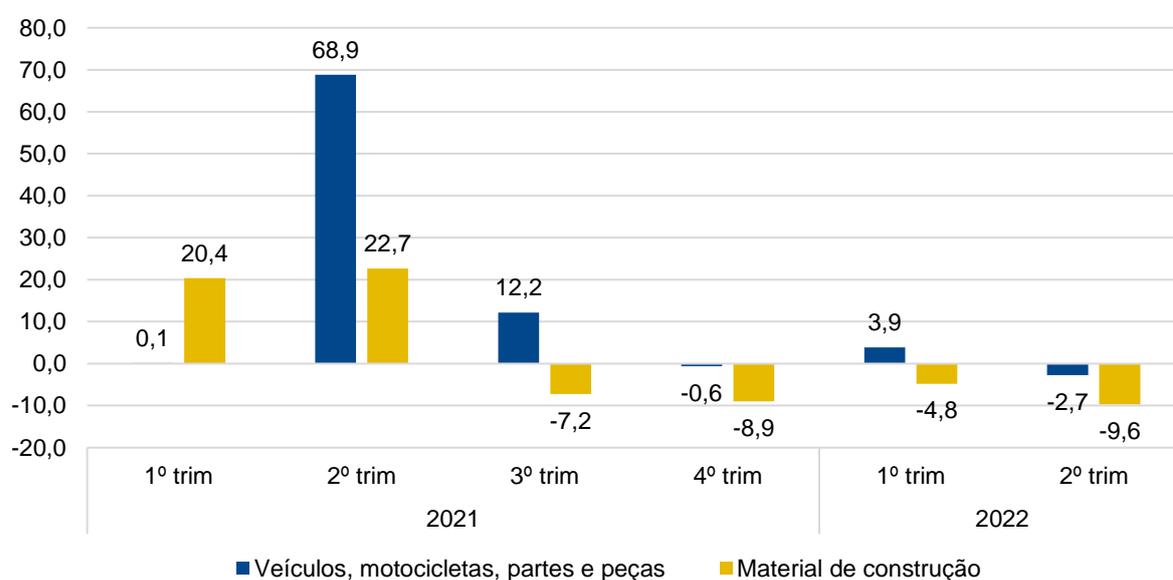
<sup>16</sup>Disponível em : [https://www.npd.com/news/blog/2022/in-2022-the-beauty-index-is-born/?utm\\_source=%20thenews%20&%20utm\\_medium=%20email%20&%20utm\\_campaign=referral](https://www.npd.com/news/blog/2022/in-2022-the-beauty-index-is-born/?utm_source=%20thenews%20&%20utm_medium=%20email%20&%20utm_campaign=referral), acesso em: out 2022.

<sup>17</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/05/venda-de-veiculos-novos-cai-quase-15percent-no-primeiro-semester-de-2022.ghtml> Acesso: 09/22

<sup>18</sup> Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Economia/noticia/2022/06/abramat-vendas-da-industria-de-materiais-recuam-56-em-maio-na-comparacao-anual.html> Acesso em: 09/22

continuará sendo observada no restante do ano. Isso acontece, segundo a Associação, em virtude de em 2021, as obras e reformas domésticas terem sido motivadas pelo tempo em casa e os recursos do auxílio emergencial terem fomentado o setor. Segundo a Associação agora este segmento estaria retornando a sua normalidade. O fato da taxa básica de juros ter aumentado em 2022, também encarece os financiamentos, inclusive os imobiliários.

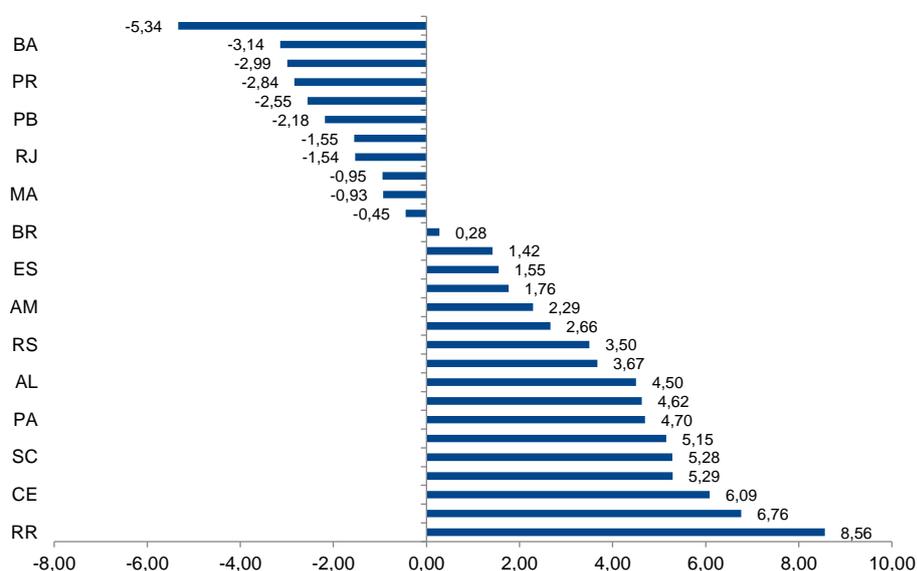
Gráfico 13 - Taxa de crescimento trimestral das vendas do comércio varejista ampliado, segundo as atividades, Brasil 1º trim de 2021 ao 2º trim de 2022, em comparação aos mesmo período ano anterior



Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2022).

Pode-se observar sobre o comércio varejista ampliado nos estados brasileiros, conforme o Gráfico 14, no 1º semestre de 2022 apresentou dezesseis estados brasileiros com desempenho positivo. Os melhores resultados foram verificados nos estados de Roraima (8,56%), seguindo de Mato Grosso do Sul (6,76%) e Ceará (6,09%). Em contrapartida, onze unidades federativas apresentaram taxas negativas e/ou abaixo da taxa de crescimento nacional (de 0,28%). Em destaque, estão os estados de Pernambuco com -5,34%, o estado da Bahia com -3,14% e do Amapá com -2,99%.

Gráfico 14 – Taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista ampliado por estados no 1º semestre de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021



Fonte: Elaboração própria com base na PMC.

Enfatizando o estado do Paraná, no 1º semestre de 2022, apresentou uma taxa de crescimento de -2,84, inferior ao resultado verificado para o Brasil. No 1º semestre de 2021, todas as unidades federativas apresentaram taxas positivas, incluindo os estados que nesse 1º semestre de 2022 apresentaram taxas decrescentes. Um dos motivos pode estar associado em 2021 a base de comparação que foi 2020, onde a pandemia afetou mais diretamente o comércio no Brasil.

### 3.1 E-commerce

Após o período pandêmico, percebe-se que realizar compras online ainda persiste no hábito do consumidor brasileiro. Sendo essa prática conhecida como *e-commerce* ou comércio eletrônico. É um tipo de comércio em que a compra e venda de produtos é realizada totalmente através da *internet*. Desta forma, todas as partes da compra do produto são online: a seleção do produto, escolha de endereço para a entrega, forma de pagamento e compra.<sup>19</sup>

A base de dados utilizada para esta análise é o estudo realizado pela *Neotrust*, que é uma empresa especialista em dados e inteligência sobre o *e-commerce* brasileiro. A sua metodologia utiliza uma base populacional de registros de vendas

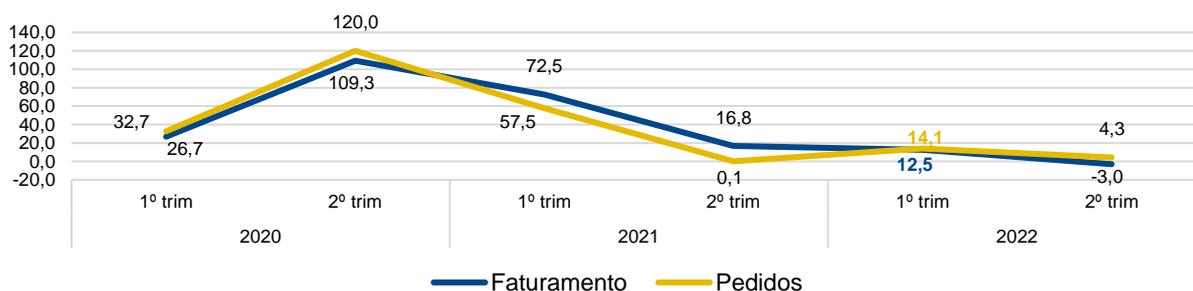
<sup>19</sup> Disponível em: [exame.com/invest/guia/o-que-e-e-commerce-e-para-que-serve/](https://exame.com/invest/guia/o-que-e-e-commerce-e-para-que-serve/)

declaradas por mais de 5 mil lojas do *e-commerce*, com informações detalhadas dos pedidos de compras, produtos e valores pagos. Além de não considerar os registros de vendas de passagens aéreas, hotéis, classificados, aplicativos para refeições ou locomoção, o site Mercado Livre e outras empresas que comercializam produtos usados ou de artesanato, por exemplo, Elo7 e Enjoei.

Observa-se que o faturamento do *e-commerce* no primeiro trimestre de 2022, comparado ao mesmo período de 2021, cresceu 12,5% mesmo com o fim das restrições no varejo físico (Gráfico 15). Esse aumento pode ser considerado significativo, visto que o ano de 2021 com a consolidação do *e-commerce*, este teve um crescimento de 26,9% em relação ao ano de 2020. O resultado não foi tão relevante quanto ao ano da pandemia, 2020, no qual devido as medidas de restrição do Covid-19, o número de pedidos e faturamento cresceram expressivamente (109,3%).

O faturamento considera a quantidade vendida em relação ao valor unitário. Levando-se em conta esse aspecto, as categorias que apresentaram os maiores faturamentos no primeiro trimestre de 2022 foram: telefonia (-0,6%), eletrodomésticos (25,8%), eletrônicos (11,9), informática (-20,3%) e moda e acessórios (25,5%). Por mais que a telefonia e a informática apresentaram os maiores faturamentos, foram menores que no primeiro trimestre de 2021 Neotrust (2022).

Gráfico 15 - Taxa de crescimento do faturamento e do número de pedidos do e-commerce do primeiro e segundo trimestre de 2020, 2021, 2022



Fonte: Elaboração própria com base dos dados da Neotrust (2022)

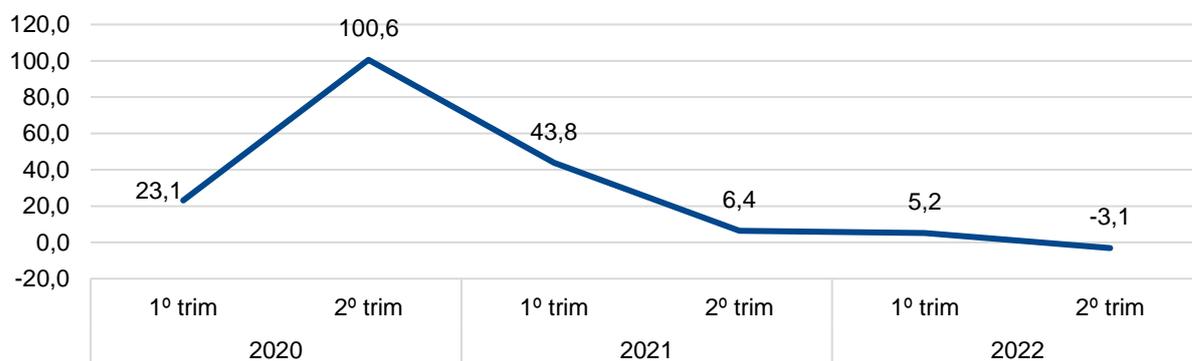
O número de pedidos diz respeito ao volume de pedidos realizado por categoria. Assim sendo o setor de alimentos e bebidas foi o que mais se destacou no primeiro trimestre de 2022, apresentou um crescimento de 73,4%, frente ao mesmo período de 2021. Isso parece indicar que o brasileiro aparentemente começa a comprar mais itens de mercearia de forma *online*. Contudo, o setor de saúde (38,1%) também se destacou

em relação ao número pedidos, além das categorias de beleza e perfumaria (18,1%), moda e acessório (16,4%).

Quando se observa o faturamento no segundo trimestre de 2022, o comércio eletrônico apresentou uma pequena queda de 3%, em relação ao mesmo período de 2021. Resultado esse diferente quando se analisa o número de pedidos, o qual cresceu 4,3% frente ao mesmo trimestre de 2021. Contudo, quando comparado o número de pedidos ao primeiro trimestre de 2022, observa-se um resultado abaixo, o qual nesse período obteve um aumento de 14,1% em relação ao primeiro trimestre de 2021. Percebe-se, portanto, pelo volume de pedidos neste período, que a retomada das lojas físicas não afetou a percepção geral sobre as vantagens do *e-commerce*.

O desaquecimento do faturamento no segundo trimestre de 2022, pode estar relacionado à queda de 3,1% do número de clientes. Além de que no primeiro trimestre de 2022 não houve um número expressivo de crescimento, de acordo com a Gráfico 16. A alta do custo de vida pode ser um dos fatores que impactaram no número de clientes únicos no *e-commerce* brasileiro, além de que aconteceu a retomada total das lojas físicas, na comparação com o mesmo período de 2021, quando ainda houve muitas restrições. Percebe-se uma expressiva alta no segundo trimestre de 2020 (Gráfico 16), isto se deve ao início da pandemia. Devido as restrições impostas ao comércio físico, os consumidores optaram por consumir de forma *online*, assim, aumentando o volume de clientes, quando comparado ao mesmo período de 2019.

Gráfico 16 - Taxa de crescimento de número de clientes do *e-commerce* do primeiro e segundo de trimestre de 2020, 2021, 2022



Fonte: Elaboração própria com base dos dados da Neotrust (2022)

Verifica-se que as categorias que mais faturaram no segundo trimestre deste ano, foram as mesmas do trimestre anterior: telefonia, eletrodomésticos (4%), eletrônicos (-3,1%), moda e acessórios (3,1%) e informática. Sendo que a telefonia e a

informática apresentaram quedas de -19,3% e -28,9%, respectivamente. Pode-se indicar como fatores para justificar esse comportamento o tempo necessário para efetivar a troca de aparelhos, pois a duração média desse tipo de bem é maior do que alimentos. Cabe destacar também que houve uma queda do poder aquisitivo, advindo da diminuição dos beneficiários do Auxílio Emergencial<sup>20</sup> e também por conta da inflação do primeiro semestre ter fechado em 5,49%, desta forma, diminuindo o poder aquisitivo do consumidor.<sup>21</sup>

O setor que ainda lidera o número de pedidos é a de moda e acessórios, contudo no segundo trimestre de 2022 apresentou uma queda 3,7% comparado ao mesmo período de 2021. Os itens de beleza e perfumaria (9%) e saúde (125,2%) vêm na sequência. Observando o *e-commerce* do ponto de vista regional, verifica-se que no segundo trimestre de 2022 a região norte foi a única a apresentar um crescimento no faturamento (7,3%), além da alta do número de pedidos de 9,1% em relação ao mesmo período de 2021. Em contrapartida, a região sudeste teve o pior desempenho em faturamento, com uma queda de 5,1%, o que pode estar associado a volta de parte das compras no comércio físico.

Levando-se em conta a idade do consumidor que realiza as compras *online* a parte do mercado relacionado ao faturamento e ao número de pedidos no primeiro e no segundo trimestre de 2022, são representados majoritariamente do grupo de 26 a 50 anos, abrangendo mais de 65% desse mercado. Em relação ao faturamento a telefonia foi o principal destaque. Em relação aos pedidos do setor de moda e acessório foi o mais representativo. Ademais, as mulheres respondem por mais da metade da participação no faturamento total e no volume de pedidos, sendo o último o mais significativo, com mais de 61%. Elas realizaram mais pedidos no setor de moda e acessórios, beleza e perfumaria e alimentos nos dois primeiros trimestres de 2022. Já o setor de telefonia lidera o faturamento para o público feminino, em seguida vem eletrodoméstico e moda e acessório e por fim o setor de móveis.

Uma grande diferença entre os mercados *online* e presencial diz respeito ao frete, pois muitas vezes cabe ao consumidor arcar com o custo de transporte da mercadoria. Na tomada de decisão é muito importante para o consumidor a oferta de frete grátis, ou de baixo custo, pois nesse caso pode comparar o preço com o mercado

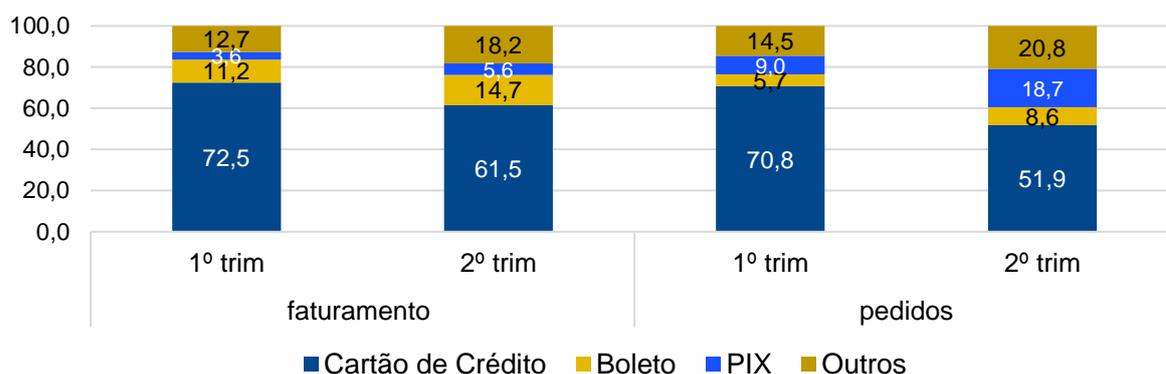
<sup>20</sup> [www.santander.com.br/blog/auxilio-emergencial-2022](http://www.santander.com.br/blog/auxilio-emergencial-2022)

<sup>21</sup> [www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/inflacao-veja-lista-de-precos-que-mais-subiram-no-primeiro-semester-de-2022.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/inflacao-veja-lista-de-precos-que-mais-subiram-no-primeiro-semester-de-2022.shtml)

presencial, onde não há esse tipo de custo. No primeiro trimestre de 2022, de cada dez transações sete tinham frete grátis, representando 70,83% do total das transações. No trimestre seguinte esse indicador representava seis em cada dez transações, correspondendo 61,6% do total as transações.<sup>22</sup>

Por fim, observando a forma de pagamento que o consumidor escolhe para efetivar a sua compra, verifica-se na Gráfico 17 que o cartão de crédito tanto em faturamento quanto em pedidos, é a principal forma de pagamento escolhida pelo consumidor no início de 2022. Nota-se que o pagamento instantâneo brasileiro PIX<sup>23</sup>, aos poucos, vem substituindo o boleto bancário, que apresentou uma queda de 6 p.p. no primeiro de trimestre de 2022 e uma queda de 10 p.p. no semestre seguinte, em relação a 2021.

Gráfico 17 - Representação das modalidades de pagamento em relação a faturamento e pedidos no primeiro e segundo trimestre de 2022



Fonte: Elaboração própria com base dos dados da Neotrust (2022)

Entretanto, existe duas principais razões para o PIX ter dificuldades em aderir no comércio eletrônico, de acordo com Maurício Salvador, presidente da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABcomm): o primeiro é a grande aceitação do parcelamento sem juros e o segundo diz respeito a fraudes ou intercorrências nas compras on-line. “Fica muito mais difícil para o consumidor reaver o dinheiro se ele tiver algum problema. No cartão, o processo de ‘chargeback’ [cancelamento da compra] está consolidado.”<sup>24</sup> Cabe destacar que no cartão também é possível parcelar e no PIX, por enquanto apenas o pagamento a vista.

<sup>22</sup>[www.ecommercebrasil.com.br/artigos/a-importancia-do-frete-gratis-e-rapido-no-sucesso-do-e-commerce](http://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/a-importancia-do-frete-gratis-e-rapido-no-sucesso-do-e-commerce)

<sup>23</sup> PIX não é uma sigla no nome é uma marca criada pelo Banco Central criada para indicar um novo meio de pagamento na economia brasileira.

<sup>24</sup> [valor.globo.com/financas/noticia/2022/08/08/pix-alcanca-boleto-no-e-commerce.ghtml](http://valor.globo.com/financas/noticia/2022/08/08/pix-alcanca-boleto-no-e-commerce.ghtml)

A previsão da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm) é de crescimento no segundo semestre de 2022. A expectativa, segundo a Associação, é de que a copa do mundo gere maior interesse e aumento das vendas de artigos esportivos e eletrônicos. Vale destacar que o Brasil lidera o ranking mundial de crescimento das compras online com 22,2% em 2022, de acordo com um levantamento da Cupom Valido<sup>25</sup>. O estudo estima que o país possui uma expectativa de crescimento quase duas vezes maior que a média mundial (11,35%), e acima até de países como o Japão (14,7%), o Estados Unidos (14,55%) e a França (11,68%)<sup>26</sup>.

## 4 SERVIÇOS

Esta seção busca retratar a importância do setor de serviços para a evolução do PIB no Brasil, principalmente no primeiro semestre de 2022. O avanço da vacinação contra a Covid da população tem contribuído para a retomada dos serviços. A evolução do setor nos primeiros trimestres do ano, será verificada por meio da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), publicada pelo IBGE (2022). Esta análise busca comparar o desempenho dos serviços nos dois primeiros trimestres de 2022, em relação ao mesmo período de 2021. O impulso que o setor de serviços dá ao PIB se deve ao dinamismo desse seguimento, pois inclui os serviços relacionados a tecnologia e informação e também transportes e serviços às famílias.

De acordo com a PMS, considerando os dados trimestrais, pode-se notar que no primeiro trimestre de 2022 esse setor apresentou um bom desempenho, o que pode estar associado aos efeitos positivos da retomada de atividades. Essas impulsionaram o crescimento, visto que inclui atividades dependentes das relações entre as pessoas. Esse bom resultado também foi verificado no primeiro (9,5%) e no segundo trimestre 8,2% e no agregado desses períodos, ou seja, no primeiro semestre (8,8%) de 2022 (Figura1).

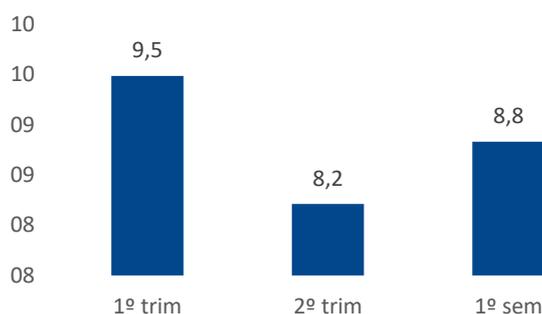
Segundo o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI, 2022) “Esta evolução está associada à recomposição da demanda das famílias por serviços, depois de tanto tempo reprimida pela pandemia, pela reativação do transporte aéreo e pelo retorno, mesmo que parcial, das atividades presenciais nos escritórios das empresas, ajudando a recuperar a demanda por serviços geralmente terceirizados, tais como limpeza, segurança etc.”<sup>27</sup>

<sup>25</sup> Plataforma de cupons de descontos on-line.

<sup>26</sup> Disponível em: [www.e-commercebrasil.com.br/noticias/segundo-pesquisa-brasil-e-1o-no-ranking-mundial-de-crescimento-das-compras-online/](http://www.e-commercebrasil.com.br/noticias/segundo-pesquisa-brasil-e-1o-no-ranking-mundial-de-crescimento-das-compras-online/)

<sup>27</sup> Disponível em: [IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial](http://IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial).

**Gráfico 18** Taxa trimestral e semestral de crescimento dos serviços no Brasil, 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior

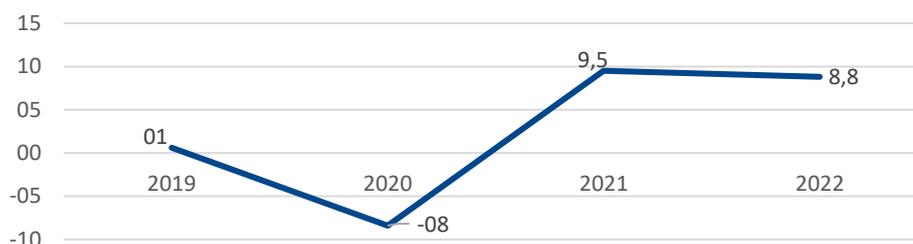


Fonte: Elaboração própria com base na PMS (2022)

Tratando de uma perspectiva anual, neste caso, observando os primeiros semestres de cada ano de 2019 a 2022, a partir da Gráfico 18 verifica-se uma queda no 1º semestre de 2020. Isso se deve a vulnerabilidade do setor, diante todas as condições, restrições e problemas causados pela pandemia da Covid-19. No entanto, ao longo do período de retomada das atividades essenciais que compõem esse setor, observa-se uma recuperação no ano de 2021 por meio de sua taxa de crescimento de 9,5 %, em relação ao mesmo período anterior, devido também a baixa na base de comparação de 2020.

Em 2022 o setor foi destaque por impulsionar o crescimento do PIB, enquanto as atividades de comércio e da indústria ainda se recuperavam da situação pandêmica. Portanto, no primeiro semestre de 2022 o setor apresenta crescimento, e a mostra como um dos principais responsáveis pelo crescimento do PIB no Brasil.

**Gráfico 19** Taxa de crescimento do primeiro semestre de 2019 a 2022



Fonte: Elaboração própria com base na PMS (2022)

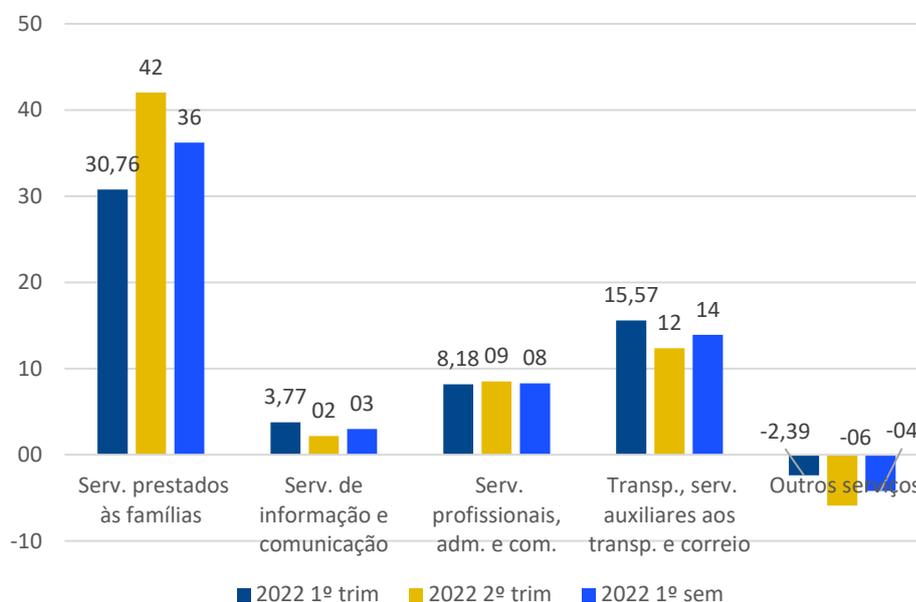
Segundo o economista Carlos Braga em entrevista à CNN “O setor de serviços tem sido o motor de recuperação nesses dois primeiros trimestres, e a expectativa é que vai se manter uma situação relativamente favorável. Mas temos uma série de turbulências no ar: guerra na Ucrânia, implicações para preços de commodities, e também o que vai acontecer nos Bancos Centrais do G7, uma expectativa de aumento

significativo na taxa de juros no segundo semestre. Isso vai criar uma situação complicada para o Brasil”<sup>28</sup>

Os serviços prestados às famílias cresceram 42% no segundo trimestre, neste incluem serviços de restaurantes, que foram pouco frequentados durante a pandemia, sendo substituídos por serviços de entrega, justificando desta forma a expressividade do crescimento desses. Os serviços de alojamento, como as redes hoteleiras as quais tiveram suas atividades intensificadas com a volta do turismo desde o segundo semestre de 2021 e que foram impactadas positivamente.

Os serviços prestados às famílias é um dos mais vulneráveis aos efeitos negativos provocados pela pandemia, por isso seu crescimento é dentre todos o mais expressivo, com a retomada das atividades, seus percentuais tendem a voltar à normalidade. Ademais, deve-se atenção aos serviços de transporte, serviços auxiliares e correio, o qual no agregado do semestre de 2022 apresentou um crescimento de 15,6%. A justificativa pode estar associada ao aumento das receitas de empresas desse seguimento, como transporte aéreo, rodoviário de cargas ou passageiros e aquaviário. (Gráfico 20).

Gráfico 20 Taxa de crescimento trimestral e semestral do volume de serviços por setor em 2022 no Brasil em relação ao mesmo período de 2021



Fonte: Elaboração própria com base na PMS (2022)

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/crescimento-do-setor-de-servicos-do-brasil-atinge-maxima-de-quase-15-anos-em-marco/>

De acordo com o Gráfico 2 os serviços de informação e comunicação não tiveram, nestes primeiros trimestres, resultados tão expressivos. A atenção se volta para a queda nos setores ligados às telecomunicações, -6,9% e -7,3%, no primeiro e segundo trimestres, respectivamente. Segundo a pesquisadora Rebeca Palis em um estudo para o Valor Econômico, essa queda se deu “Por conta da internet e desenvolvimento de sistemas, essa era uma atividade sempre entre as principais, vinha crescendo esse período todo da pandemia. O problema é que, quando tem crescimento em cima de crescimento, uma hora isso diminuiu um pouco. As taxas interanuais [de expansão] reduziram e agora teve queda [...] com a necessidade isolamento social e o avanço da digitalização e do home office durante a pandemia, este segmento foi um dos que mais avançou durante a pandemia.”<sup>29</sup>. Assim como a atividade teve uma grande aceleração em períodos anteriores é de se esperar uma acomodação.

Entretanto, os serviços de tecnologia e informação apresentaram crescimento de 16,7%, esse resultado se deve ao fato do crescimento de atividades de tecnologia e expansão destas pelo país. A estimativa é que esse segmento dos serviços de tecnologia continuará crescendo, devido à expansão do segmento de food service. O iFood é uma das empresas que tem expandido as iniciativas, investindo em inovação dos seus serviços.

De acordo com iFood News sobre a “A presença da tecnologia e dos aplicativos no dia a dia dos brasileiros vem aumentando, segundo estudo da Qualibest –e isso também favorece o avanço do delivery. Em 2020, 92% dos internautas brasileiros usaram aplicativos ou sites para contratar algum tipo de serviço (em 2018, esse percentual era de 81%). E os apps de delivery estão no topo da lista como os mais usados: em 2018, eram utilizados por 50%, número que subiu para 76% em 2021.”<sup>30</sup> Essas redes estão investindo em capacitação tecnológica, promovendo essas iniciativas, seus objetivos são de dinamização da logística.

Ademais, os setores de transporte, que estão relacionados diretamente com a retomada das atividades, tais como as turísticas e o aumento das exportações devido ao aumento dos preços das commodities, sofreram influência positiva. O transporte aéreo foi dentre todos o mais expressivo, com 67,7% de crescimento no primeiro trimestre e 40,8% no trimestre seguinte (Tabela 1). É um setor no qual, devido à baixa base de comparação, uma vez que no mesmo período de análise de 2021 subentendia

<sup>29</sup> Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/09/13/servicos-tm-retomada-bastante-significativa-do-crescimento-diz-ibge.ghtml>

<sup>30</sup> Disponível em: [Setor de serviços volta a crescer, com foco em tecnologia - iFood News](#)

o início da retomada das atividades turísticas, no entanto, mesmo assim é expressivo seu crescimento. Apesar de aumento dos preços do combustível, o transporte terrestre evidenciou crescimento de 16% e 19,5%, no primeiro e segundo trimestres, respectivamente.

**Tabela 1** Taxas trimestrais e semestrais de crescimento das atividades ligadas ao serviço no Brasil em 2022 em relação ao período anterior

Atividades	2022		
	1º trim	2º trim	1º sem
<b>Total</b>	<b>9.5</b>	<b>8.2</b>	<b>8.8</b>
<b>1. Serviços prestados às famílias</b>	<b>30.8</b>	<b>42.0</b>	<b>36.2</b>
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	31.9	44.8	38.1
1.2 Outros serviços prestados às famílias	24.7	27.9	26.3
<b>2. Serviços de informação e comunicação</b>	<b>3.8</b>	<b>2.2</b>	<b>3.0</b>
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação	3.3	2.4	2.8
2.1.1 Telecomunicações	-6.9	-7.3	-7.1
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	18.3	15.3	16.7
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	8.5	0.6	4.3
<b>3. Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>8.2</b>	<b>8.5</b>	<b>8.3</b>
3.1 Serviços técnico-profissionais	9.5	6.6	8.0
3.2 Serviços administrativos e complementares	7.7	9.3	8.5
<b>4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>15.6</b>	<b>12.4</b>	<b>13.9</b>
4.1 Transporte terrestre	16.0	19.5	17.8
4.2 Transporte aquaviário	13.5	9.9	11.6
4.3 Transporte aéreo	67.7	40.8	53.5
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	6.0	-2.7	1.5
<b>5. Outros serviços</b>	<b>-2.4</b>	<b>-5.9</b>	<b>-4.2</b>

Fonte: Elaboração própria com base na PMS (2022)

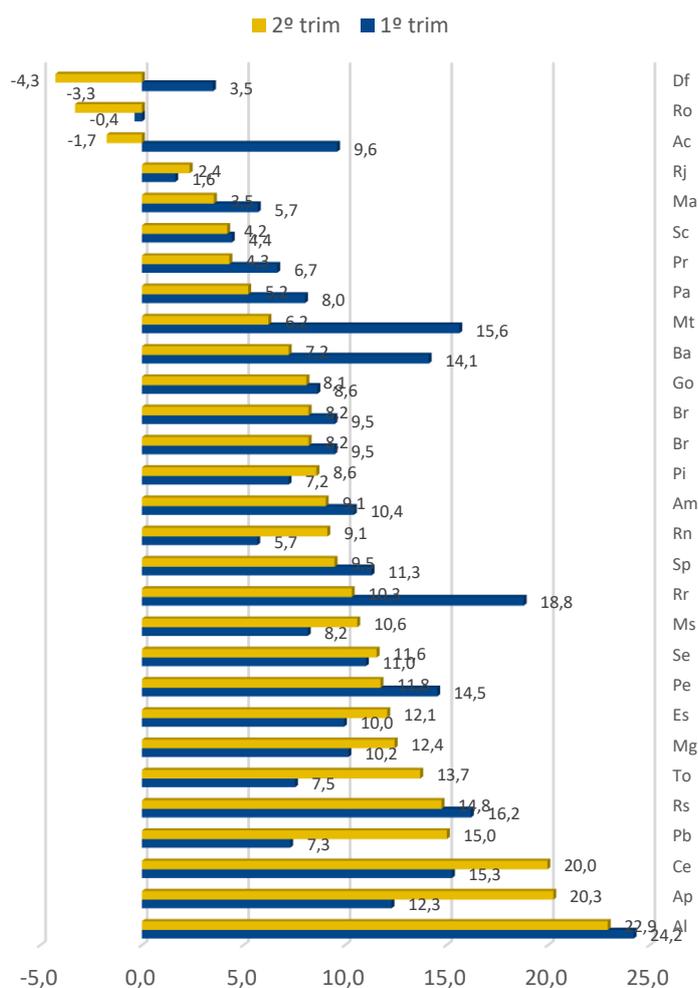
O bom desempenho do transporte no 1º semestre 53,5% de deve segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) “A demanda de passageiros, aferida em por passageiros-quilômetros pagos transportados (RPK), também cresceu (36,2%) frente aos dados apurados em junho de 2021. Comparado com o resultado obtido há três anos, no mesmo mês de junho, verificou-se retração de 7,1%. [...]. Outro segmento que também apresentou desempenho superior ao resultado apurado há três anos foi o transporte de cargas. Foram quase 36 mil toneladas movimentadas no sexto mês do ano, o que resultou em alta de 5,2%. Em relação ao volume transportado em 2021, houve variação positiva, no mesmo período de comparação, de 2%.”<sup>31</sup>

<sup>31</sup> Disponível em: [Pelo segundo mês consecutivo, indicadores do transporte aéreo de junho superam resultados de antes da pandemia — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

Ainda, houve queda nos dois trimestres de 2022, -2,4% e -5,9%, respectivamente, no setor denominado outros serviços. Segundo PMS (2022) do IBGE, este sofreu pressão pela menor receita obtida de corretoras de títulos e valores imobiliários e consultoras de investimentos no mercado financeiro, e pelas atividades de apoio à produção florestal. Além disso, está consiste na atividade que abrange os serviços de manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação, planos de saúde e seguros, e outros. (Tabela1).

Espera-se que o bom desempenho verificado para os serviços no Brasil seja reproduzido em todos seus estados. Nessa análise o foco será para os estados que apresentam os melhores e piores desempenhos.

Gráfico 21 – Taxa Trimestral de desempenho do volume de serviços por Unidade da Federação no Brasil nos primeiros trimestres de 2022, em relação ao mesmo período de 2021.



Fonte: Elaboração própria com base na PMS.

Considerando o primeiro semestre de 2022 pode-se observar que o setor de serviço teve um bom desempenho em todos os estados. No primeiro trimestre e no segundo apenas três unidades da Federação apresentaram um desempenho inferior ao verificado em 2021: Distrito Federal (-4,3%), Rondônia (-3,3%) e Acre (-1,7%). O resultado observado para o Distrito Federal pode estar associado aos serviços de informação e comunicação que segundo o IBGE (2022) puxaram os resultados para baixo. O Instituto destaca também os serviços de transporte e correios juntamente com os serviços profissionais e administrativos que não apresentaram o mesmo resultado verificado no primeiro trimestre (3,5%). Rondônia apresentou decréscimos no primeiro (-3,3%) e no segundo (-0,4%) trimestres do ano. Sendo o único resultado negativo do primeiro trimestre de 2022.

Em suma, o primeiro semestre de 2022 foi o período de manutenção do crescimento reiniciado em 2021, após a intensa queda verificada durante a pandemia. Essa recessão que foi mais sentida nos serviços, em virtude da pandemia, interferiu no progresso do setor como um todo ao longo de 2020 e início de 2021. As projeções para o terceiro e quarto trimestres preveem continuação do crescimento dos serviços, segundo Sung mesmo com o arrefecimento da atividade diante dos efeitos da elevação dos juros e da inflação, avalia que o desempenho do PIB será impulsionado pela melhora do ambiente de negócios nos próximos meses<sup>32</sup>.

## Referência bibliográfica

AGÊNCIA SENADO. **Bolsonaro sanciona limite para ICMS de combustíveis, mas veta compensação a estados.** Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/06/24/bolsonaro-sanciona-limite-para-icms-de-combustiveis-mas-veta-compensacao-a-estados> Acesso set. 2022.

BCB BANCO CENTRAL DO BRASIL. **PIX.** Disponível em:

[www.bcb.gov.br/estabilidade/financeira/pix](http://www.bcb.gov.br/estabilidade/financeira/pix) . Acesso em: out. 2022.

CNN Brasil. **Setor de serviços impulsiona PIB, mas há incertezas, diz ex-diretor do Banco Mundial.** Disponível em: [Setor de serviços impulsiona PIB, mas há incertezas, diz ex-diretor do Banco Mundial \(cnnbrasil.com.br\)](https://www.cnnbrasil.com.br/economia/setor-de-servicos-impulsiona- PIB, -mas-ha-incertezas,-diz-ex-diretor-do-banco-mundial). Acesso em 10/2022

E-COMMERCE BRASIL. **A importância do frete grátis e rápido no sucesso do e-commerce.** Disponível em: [www.ecommercebrasil.com.br/artigos/a-importancia-do-frete-gratis-e-rapido-no-sucesso-do-e-commerce](http://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/a-importancia-do-frete-gratis-e-rapido-no-sucesso-do-e-commerce) . Acesso em: set. 2022.

E-COMMERCE BRASIL. **Segundo pesquisa, Brasil é o 1º no ranking mundial de crescimento das compras online.** Disponível em:

<sup>32</sup>Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/setor-de-servicos-sustenta-crescimento-economico-do-brasil-26082022>. Acesso 10/2022.

[www.ecommercebrasil.com.br/noticias/segundo-pesquisa-brasil-e-1o-no-ranking-mundial-de-crescimento-das-compras-online/](http://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/segundo-pesquisa-brasil-e-1o-no-ranking-mundial-de-crescimento-das-compras-online/). Acesso em: set. 2022.

E-COMMERCE. E-commerce: **o crescimento continuará estável no segundo semestre de 2022?**. Disponível em: [www.ecommercebrasil.com.br/artigos/e-commerce-crescimento](http://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/e-commerce-crescimento). Acesso em: out. 2022.

EXAME. [Exame.com/invest/guia/o-que-e-e-commerce-e-para-que-serve/](https://exame.com/invest/guia/o-que-e-e-commerce-e-para-que-serve/). Disponível em: <https://exame.com/invest/guia/o-que-e-e-commerce-e-para-que-serve/>. Acesso em: set. 2022.

FMI INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Real GDP growth**. [S. l.], 2021. Disponível em: [https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP\\_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD/EU](https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD/EU). Acesso em: 1 out. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO diversos volumes. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso out. 2022.

GLOBO. **Desemprego recua para 9,1% em julho, mas número de informais é recorde**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/08/31/desemprego-recua-para-91percent.ghtml> Acesso: set. 2022.

\_\_\_\_\_. **Fim do Auxílio Emergencial deve deixar mais de 22 milhões sem benefício**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/auxilio-emergencial/noticia/2021/10/26/fim-do-auxilio-emergencial-deve-deixar-mais-de-22-milhoes-sem-beneficio-entenda.ghtml> Acesso out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Venda de veículos novos cai quase 15% no primeiro semestre de 2022**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/07/05/venda-de-veiculos-novos-cai-quase-15percent-no-primeiro-semester-de-2022.ghtml> Acesso: set. 2022.

\_\_\_\_\_, **Contas Nacionais Trimestrais Indicadores** de Volume e Valores Correntes Abr.-Jun. 2022. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2022\\_2tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2022_2tri.pdf). Acesso em out. 2022.

\_\_\_\_\_, **Pesquisa Mensal do comércio** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em out. 2022.

\_\_\_\_\_, **Pesquisa Mensal da Indústria** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em out. 2022.

\_\_\_\_\_, **Pesquisa Mensal do Serviço** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em out. 2022.

\_\_\_\_\_, **Informação e comunicação têm primeira queda após 6 trimestres**. Disponível em: [Informação e comunicação têm primeira queda após 6 trimestres, mostra IBGE | Brasil | Valor Econômico \(globo.com\)](https://www.globo.com/brasil/valor-economico/noticia/2022/09/09/informacao-e-comunicacao-tem-primeira-queda-apos-6-trimestres-mostra-ibge.html). Acesso 09/2022

IEDI **Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial** Disponível em: [IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial](https://www.iedi.org.br). Acesso 10/2022

Ifood News, **Setor de serviços volta a crescer, com foco em tecnologia**. Disponível em: [Setor de serviços volta a crescer, com foco em tecnologia - iFood News](https://www.ifoodnews.com.br/setor-de-servicos-volta-a-crescer-com-foco-em-tecnologia). Acesso 10/2022

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook** October 2022: Countering the Cost-of-Living Crisis. World Economic Outlook, [S. l.], p. 1-186, 11 out. 2022. Disponível em: <https://www.imf.org/>

[/media/Files/Publications/WEO/2022/October/English/text.ashx](#). Acesso em: 11 out. 2022.

IPEA **Carta Conjuntural** Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/09/desempenho-do-pib-no-segundo-trimestre-de-2022>. Acesso em: 15/10/2022

NEOTRUST. **A fonte de dados e inteligência sobre o e-commerce brasileiro.**

Disponível em: <https://neotrust.com.br/#www.neotrust.com.br-11>. Acesso em: set. 2022.

NPD GROUP. **In 2022, the Beauty Index is Born.** Disponível em:

[https://www.npd.com/news/blog/2022/in-2022-the-beauty-index-is-born/?utm\\_source=thenews&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=referral](https://www.npd.com/news/blog/2022/in-2022-the-beauty-index-is-born/?utm_source=thenews&utm_medium=email&utm_campaign=referral). Acesso: ago. 2022.

UNICEF. **Aulas presenciais voltaram na grande maioria das escolas municipais e redes começam a investir na recuperação da aprendizagem, revela pesquisa.**

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/aulas-presenciais-voltaram-na-grande-maioria-das-escolas-municipais-e-redes-comecam-a-investir-na-recuperacao-da-aprendizagem> Acesso em out. 2022.

REVISTA PEGN GLOBO. **Abramat: vendas da indústria de materiais recuam 5,6% em maio na comparação anual.** Disponível em:

<https://revistapegn.globo.com/Economia/noticia/2022/06/abramat-vendas-da-industria-de-materiais-recuam-56-em-maio-na-comparacao-anual.html> Acesso em: set. 2022.

UOL. **Porque PIB cresce mas sensação de mal-estar econômico persiste.**

Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/09/por-que-pib-cresce-mas-sensacao-de-mal-estar-economico-persiste.shtml?utm\\_source=twitter&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=twfolha](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/09/por-que-pib-cresce-mas-sensacao-de-mal-estar-economico-persiste.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha) Acesso: set. 2022.

SANTANDER BOLG. **Auxílio Emergencial 2022:** saiba quem tem direito e como

receber. Disponível em: [www.santander.com.br/blog/auxilio-emergencial-2022](http://www.santander.com.br/blog/auxilio-emergencial-2022). Acesso em: out. 2022.

VALOR ECONÔMICO. **Pix alcança boleto no e-commerce.** Disponível em:

[valor.globo.com/financas/noticia/2022/08/08/pix-alcanca-boleto-no-e-commerce.ghtml](http://valor.globo.com/financas/noticia/2022/08/08/pix-alcanca-boleto-no-e-commerce.ghtml). Acesso em: 26 set. 2022.